

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE ASTERACEAE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, CAMPUS CAPÃO DO LEÃO, RS, BRASIL

JÚLIA DA SILVA SILVEIRA¹; GUSTAVO MACIEL ZURSCHMITTEM²;
RAQUEL LÜDTKE³

¹Universidade Federal de Pelotas – juliasilv3ira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – zurschimitem@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – raquelludtke28@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os levantamentos florísticos consistem em estudos sistemáticos voltados à identificação e ao registro das espécies vegetais que compõem determinada área ou região, permitindo caracterizar sua riqueza, diversidade e padrões de distribuição (CHAVES *et al.*, 2013). Além de seu valor científico, os levantamentos florísticos possuem relevância prática, pois subsidiam o planejamento de ações de conservação, manejo e recuperação de ecossistemas, especialmente em um contexto de intensas transformações ambientais provocadas pela ação antrópica (CHAVES *et al.*, 2013).

Asteraceae Bertch. & J. Presl, também conhecida como Compositae, é uma das maiores famílias entre as angiospermas, com mais de 1.600 gêneros e cerca de 24 mil espécies de distribuição cosmopolita, predominando em regiões temperadas e semiáridas (FUNK *et al.*, 2009). No Brasil, estão registradas 27 tribos, representadas por 2.013 espécies e 278 gêneros, ocorrendo em todos os biomas, com maior diversidade em formações campestres, como cerrado, campos rupestres e campos sulinos (FUNK *et al.*, 2009).

Asteraceae abrange principalmente ervas, arbustos e subarbustos, podendo incluir árvores e lianas. Suas inflorescências típicas são capítulos, reunindo numerosas flores pequenas envolvidas por brácteas. As flores podem ser bissexuais ou unissexuais e apresentar diferentes tipos de corola; o fruto característico é a cipsela, muitas vezes acompanhada por pápus, que auxilia na dispersão. Além da relevância ecológica, a família possui grande importância econômica e cultural, com espécies utilizadas na alimentação (alface, chicória, escarola, alcachofra e girassol) e na medicina tradicional, como estêvia, arnica e camomila (SIMPSON, 2009).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo realizar o levantamento das espécies de Asteraceae no *campus* urbano Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas e, a partir dessa listagem, elaborar um guia fotográfico que facilite a identificação das espécies registradas, contribuindo para o conhecimento da flora local e subsidiando estudos e práticas de conservação.

2. METODOLOGIA

O estudo está sendo desenvolvido no *campus* urbano Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas, inserido no bioma Pampa e é parte de um projeto intitulado “Flora Fanerogâmica do *campus* Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas, RS”. O levantamento iniciou em outubro de 2024 e se estenderá até dezembro de 2026. Para a amostragem, adotou-se o Método do Caminhamento (FILGUEIRAS *et al.*, 1994), que consiste no reconhecimento da vegetação por meio de caminhadas aleatórias ao longo de

linhas imaginárias, permitindo o registro das espécies observadas e posterior análise dos resultados.

Para facilitar a localização das espécies, o *campus* foi subdividido em sete ambientes distintos (SILVEIRA, 2024), considerando como critérios suas características físicas e vegetacionais (Figura 1).



Figura 1 – Imagem de satélite da área urbana do *campus* Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas. **Legenda:** 1 - fragmentos florestais com arbóreas exóticas; 2 - monocultivo de *Eucalyptus* spp.; 3 - bosque; 4 - jardim; 5 - campo antropizado; 6 - áreas úmidas; 7 - gramados e entorno dos prédios; 8 - área de cultivo e produção de mudas em estufa do curso de Agronomia (SILVEIRA, 2024).

As coletas são realizadas semanalmente, sendo o material identificado no Laboratório de Sistemática de Fanerógamas com o auxílio de bibliografias especializadas, consultas ao acervo do Herbário PEL e à plataforma Flora e Funga do Brasil (2025), além do apoio de especialistas quando necessário. Todas as amostras são registradas fotograficamente em campo e servirão de base para a elaboração do guia fotográfico a partir da lista de espécies confirmadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram registradas 55 espécies da família Asteraceae, por meio de coletas e registros fotográficos. Dessas, 20 já foram identificadas ao nível de tribo, gênero e espécie (Tabela 1).

Entre as sete áreas analisadas, aquelas com maior ocorrência de espécies foram o bosque, as áreas úmidas e as áreas no entorno dos prédios, onde foram reconhecidas cerca de 12 espécies distintas.

É importante destacar que muitas espécies coletadas não estavam em período de floração ou apresentavam apenas o fruto, o que dificultou a identificação. Por esse motivo, o levantamento florístico demanda um acompanhamento de longo prazo, com revisitas às áreas de estudo para assegurar maior precisão nos dados.

Tabela 1 - Lista preliminar de espécies de Asteraceae confirmadas no *campus* urbano do Capão do Leão.

Tribo	Espécie
Cichorieae	<i>Youngia japonica</i> (L.) DC. <i>Taraxacum officinale</i> F.H. Wigg. <i>Sonchus oleraceus</i> L. <i>Hypochaeris chillensis</i> (Kunth) Britton.
Heliantheae	<i>Tithonia diversifolia</i> (Hemsl.) A. Gray. <i>Eclipta prostrata</i> (L.) L. <i>Aspilia montevidensis</i> (Spreng.) Kuntze.
Vernonieae	<i>Elephantopus mollis</i> Kunth <i>Chrysolaena flexuosa</i> (Sims) H. Rob.
Eupatorieae	<i>Campuloclinium macrocephalum</i> (Less.) DC. <i>Mikania cordifolia</i> (L.f.) Willd. <i>Ageratum conyzoides</i> L.
Cardueae	<i>Cirsium vulgare</i> (Savi) Ten.
Coreopsideae	<i>Bidens pilosa</i> L.
Astereae	<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist
Senecioneae	<i>Senecio madagascariensis</i> Poir.
Millerieae	<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.
Inuleae	<i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabrera
Gnaphalieae	<i>Gamochaeta americana</i> (Mill.) Wedd.
Anthemideae	<i>Coleostephus myconis</i> (L.) Cass.

As tribos mais representativas foram Cichorieae, com quatro espécies, cada uma pertencente a um gênero diferente, e Heliantheae, com três espécies de gêneros distintos (Figura 2). A espécie mais frequente foi *Youngia japonica*, da tribo Cichorieae, registrada em praticamente todos os ambientes estudados, exceto aqueles dominados pelo cultivo de *Eucalyptus* spp.

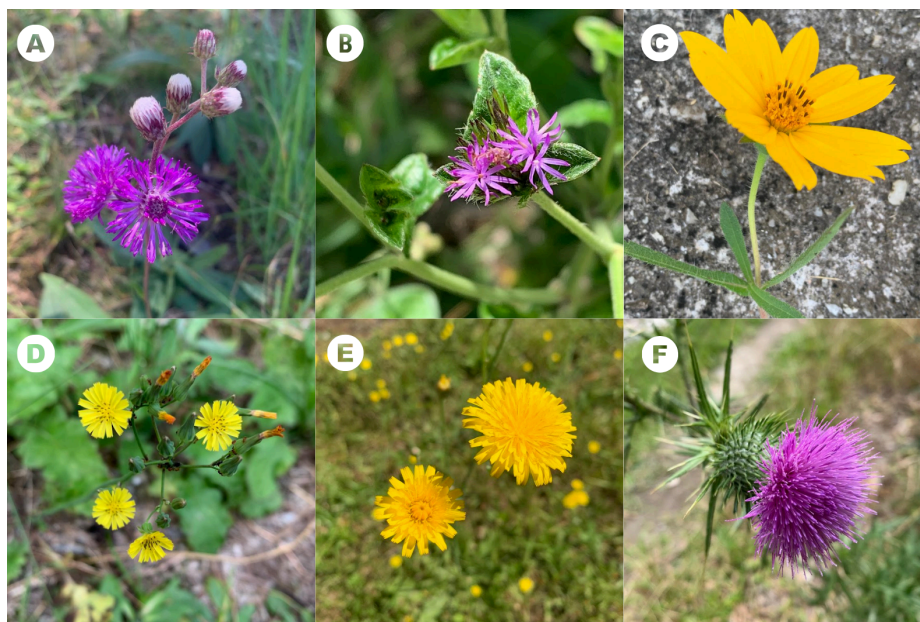


Figura 2 - A. *Chrysolaena flexuosa*; B. *Elephantopus mollis*; C. *Aspilia montevidensis*; D. *Youngia japonica*; E. *Taraxacum officinale*; F. *Cirsium vulgare*.

4. CONCLUSÕES

Espera-se que o levantamento da família Asteraceae no *campus* urbano Capão do Leão contribua para ampliar o conhecimento sobre a flora local, fornecendo dados atualizados sobre a composição específica da área. Os resultados poderão servir como subsídio para estudos de biodiversidade no bioma Pampa, auxiliar em ações de conservação e manejo da vegetação, além de apoiar práticas de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à Botânica, bem como a elaboração de um guia fotográfico das espécies registradas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHAVES, A.D.C.G.; SANTOS, R.M.S.; SANTOS, J.O.; FERNANDES, A.A.; MARACAJÁ, P.B. **A importância dos levantamentos florístico e fitossociológico para a conservação e preservação das florestas**. ACSA – Agropecuária Científica no Semiárido, v. 9, n. 2, p. 43-48, 2013.
- FUNK, V. A. et al. **Compositae metatrees: the next generation**. In: FUNK, V. A. et al. (Ed.). Systematics, Evolution and Biogeography of Compositae. Vienna: IAPT, 2009. Chap. 44, p. 747-777.
- FILGUEIRAS, T. S.; NOGUEIRA, P. E.; BROCHADO A. L.; GUALA II, G. F. **Caminhamento - um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos**. Cadernos de Geociências, Rio de Janeiro, n.12, p.39-43, 1994.
- SIMPSON, B.B. **Economic importance of Compositae**. In: FUNK, V. A et al. Systematics, Evolution and Biogeography of Compositae. Vienna: IAPT, 2009. Chap. 3. p. 45-58.
- SILVEIRA, F. P; LÜDTKE, R. **Myrtales no Campus Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas: guia para reconhecimento das espécies**. Pelotas: Ed. da UFPel, 2024. 150 p.